

FENAE agora

Estão de olho na Caixa

A transformação em S/A foi barrada, mas segue a cobiça sobre FGTS, poupança e outros ativos. Mobilização de empregados e sociedade contra ataques é fundamental



FENAE



APCEF

DESAFIOS SOCIAIS

2018

Rio de Janeiro

20 e 21 de abril



A missão do Inspira Fenaé é fomentar educação, interação, criatividade e inovação no pessoal da Caixa. A Fenaé e as Apcefes acreditam que utilizar o conhecimento de forma inteligente transforma o mundo.

Acesse www.fenaé.org.br/inspirafenaé2018, e saiba mais.

Administração e redação:
Fenae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal

SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906

Diretoria Executiva

Diretor-presidente:

Jair Pedro Ferreira

Diretor vice-presidente:

Sérgio Takemoto

Diretor de Administração e Finanças:

Clotário Cardoso

Diretor de Comunicação e Imprensa:

Marcos Aurélio Saraiva Holanda

Diretor de Esportes:

Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco)

Diretor de Cultura:

Moacir Carneiro da Costa

Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas:

Marlene Rodrigues Dias

Diretora de Saúde e Previdência:

Fabiana Cristina Meneguete Matheus

Diretora de Juventude:

Rachel de Araújo Weber

Diretora de Relações de Trabalho:

Rita de Cássia Santos Lima

Diretor da Região Norte:

Jerry Fiusa dos Santos

Diretora da Região Nordeste:

Giselle Maria Araujo Lima

Diretor da Região Centro-Oeste:

José Herculano do Nascimento Neto (Bala)

Diretor da Região Sudeste:

Dionísio Reis Siqueira

Diretora da Região Sul:

Célia Margit Zingler

Conselho Fiscal

Titulares:

Francisca de Assis Araújo Silva, Maria Rita Serrano e José Megume Tanaka

Suplentes:

Paulo César Barros Cotrim, Laércio Silva e Anabele Silva

Conselho Deliberativo Nacional

Presidente:

Paulo Roberto Masseti Moretti

Vice-presidente:

Nanci Pereira dos Santos

Secretário:

Paulo Roberto Damasceno

Gerente de Comunicação:

Rodrigo Fernandes

Jornalistas:

Andréa Viegas, Antônio José Reis, Jonilda Bonfim e Júnia Lara

Redação publicitária:

Ana Paula Bessa e Eduardo Ribeiro Bueno

Fotos: as não identificadas são de autoria de

Augusto Coelho

Design:

Lisarb Senna de Mello e Marcelo Villodres

Ilustrações e projeto gráfico:

Lisarb Senna de Mello

Impressão: Bangraf. Tiragem: 138.000 exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. **Distribuição gratuita.**



Editorial

No final de 2017, empregados da Caixa Econômica Federal, entidades representativas e a sociedade em geral tiveram uma importante vitória. Graças à mobilização e aos debates realizados em todo o país, barraram a transformação do banco em Sociedade Anônima. “Vendida” pelo governo como uma medida para aperfeiçoar a gestão, o que essa proposta significa, na verdade, é um primeiro passo rumo à privatização da empresa 100% pública e, consequentemente, ao fim de seu forte papel social.

Os ataques à Caixa, porém, continuam. Entre eles, a redução do quadro de pessoal, fechamento de unidades, aumento de juros e tarifas. O principal objetivo é passar para a opinião pública a imagem de que o banco é ineficiente, justificando a abertura de capital. Somam-se ainda as investidas contra direitos dos trabalhadores, a exemplo do Saúde Caixa e da gestão democrática na Funcef, e o apetite dos bancos privados quanto à gestão do FGTS.

O que tudo isso quer dizer? Que a defesa da Caixa tem que ser prioridade. Sempre! Empregados, entidades e sociedade provaram inúmeras vezes que, juntos, são capazes de barrar retrocessos. E agora não será diferente. É por isso que, mais uma vez tendo a Fenae como protagonista, a campanha “Defenda a Caixa você também” entrará em uma nova etapa. É fundamental que os cidadãos entendam que o futuro da Caixa depende diretamente do futuro do país. E vice-versa. Afinal, estamos falando do banco da vida dos brasileiros.

A Funcef também é destaque nesta edição da revista Fenae Agora. Infelizmente, o que se vê hoje é uma diretoria que ignora os interesses dos participantes. O contencioso judicial, a quebra da paridade no equacionamento do REG/Replan Não-Saldado e a redução da meta atuarial são apenas alguns dos fatos que evidenciam essa falta de compromisso. No momento em que os verdadeiros donos do fundo de pensão estão prestes a irem às urnas para escolher diretores e conselheiros, informação é essencial.

Você também encontrará matérias sobre a atuação do Movimento Solidário em Belágua (MA), onde a vida de centenas de famílias já foi transformada; sobre os preparativos para o Inspira Fenae e os Jogos da Fenae; e ainda a respeito do crescimento do mercado de cervejas artesanais. Já o tema da entrevista desta edição é o Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama) 2018, realizado entre os dias 17 e 22 de março, em Brasília (DF).

Boa leitura!

Entrevista

Água não é mercadoria, é direito!

Sociedade se une para participar do debate sobre a gestão dos recursos hídricos no país

A água começa a faltar nas torneiras e pela primeira vez no país se forma uma consciência de que esse recurso não é infinito e pode tornar-se cada vez mais caro e escasso. Para debater a gestão das águas, Brasília recebeu de 17 a 22 de março dois eventos internacionais, um organizado pelas grandes corporações, financiado por empresas que consideram a água como mercadoria, e outro, o **Fórum Alternativo Mundial da Água**, organizado por mais de 30 entidades sociais do Brasil e do exterior. Nesta entrevista, **Daniel Gaio**, secretário nacional do Meio Ambiente da CUT e empregado da Caixa, conta qual foi o objetivo do evento e explica porque é fundamental a democratização dessa discussão para evitar a privatização da água e do saneamento.





movimentos e organizações da sociedade civil construíram o Fama, fazendo contraponto em defesa da água, a partir dos povos no Brasil e no mundo e organizando uma ampla agenda de lutas.

FA

Por que os movimentos sociais e entidades decidiram se contrapor ao Fórum Mundial da Água realizando um Fórum Alternativo no mesmo período?

Daniel Gaio

O Fórum Mundial da Água representa interesses muito claros das corporações que defendem a privatização da água, e por esse motivo diversos movimentos e organizações têm se organizado para questionar a falta de participação popular naquele referido espaço. Entendemos que é necessário um Fórum realmente democrático e representativo para fazer a discussão sobre a água e fazer a denúncia do falso discurso feito em prol da população.

Além de manter essa participação dominante de empresas do setor privado, o Fórum ocorreu no Brasil, organizado pelo governo golpista do Temer que comanda uma agenda de privatizações em diversos setores, entre eles o da água e saneamento. Nesse sentido,

FA

Essa discussão vai render frutos? Quantas entidades foram envolvidas? Qual a avaliação a respeito das ações que podem ser tomadas para garantir a água como direito dos povos?

Daniel Gaio

Nosso objetivo é que o Fama não se limite a um encontro, mas se torne um espaço de construção de ações coletivas e de agenda de lutas. Nacionalmente, participaram centenas de movimentos e organizações dos campos sindical, rural, urbano, indígena, quilombola e das mais diversas lutas sociais e ambientais, o que nos coloca um grande desafio, mas também um potencial de construção. No nível local a articulação foi feita via comitês locais que já são quase 30 em 20 estados, que devem continuar a se reunir após o encontro.

FA

Hoje, a escassez de água já é uma realidade em muitas cidades no mundo e no Brasil.

Recentemente, a população da cidade de Correntina, na Bahia, foi às ruas pedir pelos seus rios. As entidades que participaram dessa discussão em Brasília podem contribuir de que forma para a conscientização das comunidades?

Daniel Gaio

Hoje em dia, as consequências dos conflitos em torno da água estão cada vez mais próximas da realidade da população como um todo, seja pela dificuldade ou falta de acesso, o alto valor pago e a qualidade do serviço, a sua contaminação etc. Uma tarefa do Fama é visibilizar e denunciar como esses problemas estão relacionados



diretamente com o modelo econômico e a atividades como a mineração e o agronegócio. É claro que devemos debater sobre o consumo consciente individual, mas sabemos que o problema é muito maior e de responsabilidade de grandes indústrias e grupos econômicos, e essa conta não deve ser paga pela população.

FA

Há o risco de nossos aquíferos e nossos serviços de água e saneamento básico irem parar nas mãos de empresas que só visam ao lucro? Por que a gestão pública é ideal nesse caso? Inclusive há países que haviam privatizado voltando atrás.

Daniel Gaio

O governo tem tentado desmentir que a privatização dos nossos aquíferos esteja sendo discutida com multinacionais como a Nestlé, porém estamos alerta que este tipo de apropriação pode ocorrer de outras formas, como a privatização dos serviços de água e saneamento. Em 2016, o setor foi colocado na prioridade das Políticas de Parcerias para Investimento (PPI), com a justificativa de melhora do serviço e incentivar investimentos. O governo tem intensificado a ofensiva contra a gestão pública do serviço.

Estudos têm demonstrado que, nos serviços públicos privatizados, o principal objetivo é a obtenção de lucro e não o benefício da

população. Nesse sentido, as empresas priorizam o serviço para quem pode pagar a conta, ou seja, o acesso é restrito, tendem a terceirizar e a precarizar as condições de trabalho, e aumentar o valor da tarifa. Existe pouco ou nenhum real compromisso com o meio ambiente, e ao mesmo tempo existem mecanismos pouco claros de como a população pode exigir mudanças.

O debate sobre um modelo público e de qualidade foi central no Fama assim como trazer experiências de diversas cidades. Inclusive grandes capitais mundiais, como Berlim e Paris, já detectaram que a privatização foi um equívoco e optaram por remunicipalizar o serviço.

Na Funcef, o compromisso é com a Caixa e o governo

Negligência quanto ao contencioso, quebra da paridade e redução da meta atuarial estão entre as medidas que evidenciam o descaso com participantes e assistidos

Não é de hoje que a Funcef tem virado as costas aos participantes e tomado medidas que vão diretamente contra os interesses dos trabalhadores. Seja o tratamento negligente dado ao contencioso judicial, a quebra da paridade no equacionamento do REG/Replan Não-Saldado ou a forma irresponsável com que se implementou no início deste ano a redução da meta atuarial, entre tantas outras iniciativas. A atual diretoria tem conduzido a Fundação à revelia dos anseios dos participantes.

“De maneira geral, percebemos na diretoria da Funcef uma falta de compromisso em relação aos trabalhadores. As medidas adotadas favorecem a direção atual da Caixa e o próprio governo, e isso não é justo com os participantes, que são os verdadeiros donos desse patrimônio”, afirma a diretora de Saúde e Previdência da FenaE, Fabiana Matheus.



Redução da meta atuarial

Na última semana de 2017, a diretoria da Funcef divulgou a decisão de reduzir a meta atuarial dos planos de benefícios em 1 p.p, para 4,5%. Ignorando a opção dada pela legislação, para que cada plano tenha uma meta

Benefícios Futuros



específica, a Fundação desceu ao mesmo nível a meta de todos os planos, ainda que todos estivessem além da rentabilidade esperada.

Os diretores da Funcef afirmam que com a meta mais baixa ficará mais fácil ter superávits, porém, se para os gestores do fundo de pensão o ajuste trará mais conforto, já que se comprometerão com uma rentabilidade menor; para o participante a conta começará a ser paga desde já. É que, além de comprometer os benefícios futuros, R\$ 6 bilhões terão que ser aportados para cobrir o dinheiro que faltará para pagar os benefícios de quem já se aposentou, por exemplo.

Aqueles que têm acessado o site da Funcef para fazer simulações de benefícios futuros, já percebem o peso da redução. A Fundação explica que, para quem tem até 60 anos, a cada 1% de redução da taxa de juros, há redução de 10% no valor do benefício, e quanto mais elevada a idade, menor é o impacto. As mulheres são as mais prejudicadas. Trabalhadoras com 53 anos, por exemplo, terão seus be-

nefícios futuros reduzidos em 11,21%, enquanto os homens da mesma idade terão redução de 10,62%.

Para quem está no Novo Plano e no REB, a Funcef dá outra notícia desagradável e embalada em palavras cuidadosamente escolhidas. **“Há duas maneiras de compensar o efeito da redução da taxa de juros. A primeira é postergar a idade de aposentadoria, contribuindo e acumulando recursos por um período maior, ou manter a idade, porém contribuindo com um valor um pouco maior ao longo da vida, possibilitando atingir a idade de aposentadoria com um saldo de conta maior”**, diz a Funcef.

“Temos sido procurados por pessoas que tinham feito simulações no ano passado e quando acessam o autoatendimento agora, se deparam com valores muito mais baixos. Os diretores querem bater meta para serem bem avaliados por performance, mesmo que na prática, reduzem o benefício das pessoas”, alerta Fabiana Matheus.

Quebra da paridade

A diretoria da Funcef aprovou por unanimidade a quebra da paridade contributiva entre participantes e Caixa para fins de equacionamento do REG/Replan Não-Saldado. Com isso, os trabalhadores terão que arcar com 58% do deficit, enquanto a Caixa assumirá somente 42%. Na prática, com a implementação dos planos de equacionamento referentes aos deficits de 2015 e 2016, os participantes pagarão mais que o dobro em descontos mensais extraordinários. O problema afeta de imediato o pessoal do Não-Saldado, mas isso abre um precedente perigoso para todos os demais planos.

A infração ao princípio da paridade está prevista no Termo de



Ajustamento de Conduta (TAC) que todos os diretores, indicados e eleitos, assinaram junto à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), em junho de 2017. Na primeira quinzena de março, as Apcefs ingressaram com ações coletivas na Justiça para barrar a medida.

Com a soma dos valores finais da contribuição normal e das contribuições extraordinárias referentes a 2015 e 2016, aposentados e pensionistas com suplementação de R\$ 6 mil, por exemplo, terão desconto total aproximado de R\$ 1.171,06 ou 19,52% do rendimento mensal, quase quatro vezes mais na comparação com a contribuição normal, que é de 4,59%. Por sua vez, a Caixa pagará ao mês R\$ 873,36 ou 14,56%. Para os ativos com salário de R\$ 6 mil, somando a contribuição normal e as extraordinárias, o desconto total subirá para R\$ 707,93 ou 11,8% do rendimento mensal. Enquanto isso, à Caixa caberá pagar R\$ 563,99, o que equivale a 9,4%.

Punição demasiada ao participante

Nos anos anteriores, a Funcef equacionou os deficits do REG/Replan Saldado, referentes a 2014 e 2015, pelo valor mínimo permitido na lei, deixando pendências que acumularam juros e elevaram em quase R\$ 1 bilhão o quadro deficitário do plano. Contudo, na última semana de 2017, perto do final da atual gestão, a diretoria da Funcef decidiu pelo equacionamento integral do deficit de 2016.

Com o objetivo de limpar o balanço da Fundação, no momento em que se discute a privatização da Caixa e às vésperas das eleições para os órgãos decisórios do fundo de pensão, os dirigentes da Funcef empurraram uma nova cobrança extra de 9,59%. Somada às contribuições extraordinárias referentes a 2014 (2,78%) e a 2015 (7,86%), o pessoal do Saldado terá um desconto total de 20,23% no benefício.

Se metade dessas causas terminar em condenação, serão mais R\$ 7,65 bilhões. Ao todo, as perdas a serem provisionadas para o contencioso serão superiores a R\$ 10,2 bilhões. ■

Contencioso

Dados do balancete de novembro de 2017 indicam provisionamento de R\$ 2,4 bilhões para o contencioso gerado pela Caixa, conjunto de ações judiciais de natureza trabalhista. Esse valor se refere às ações classificadas como de “perda provável”, ou seja, são aquelas que provavelmente serão executadas. As chamadas ações de “perda possível” - com probabilidade de 50% de execução, chegam a R\$ 15 bilhões.

“O contencioso é o maior fator de deficit nos planos de benefícios da Funcef, mas a Fundação se nega a cobrar da Caixa os valores para cobrir esse prejuízo. Enquanto isso, nós é que estamos pagando”, questiona





Fabiana Matheus. A diretora da Fenaec chama atenção para o fato de que o contencioso equivale a cerca de 20% do déficit acumulado até dezembro de 2016.

Contudo, há uma informação que a Funcef diz não possuir. A Fenaec questionou formalmente a Fundação sobre o volume total de recursos que já foi efetivamente pago por conta do contencioso. A diretoria do fundo de pensão afirma que não dispõe desses dados e que contratará uma consultoria para apurar os valores.

ESSA LUTA NÃO É DE HOJE

Ao longo dos últimos 15 anos, o contencioso se mostrou um problema crônico na Funcef e, desse modo, entrou na agenda de discussões dos trabalhadores. Ao longo desse tempo, Caixa e Funcef estiveram cientes da gravidade dessa questão e da urgência de uma solução efetiva, mas sempre negligenciaram o assunto. Os avanços alcançados vieram a partir do esforço empreendido pelos próprios trabalhadores.

Confira a trajetória desse debate:

ANOS 90 Empregados da Caixa colocam o Contencioso na pauta do Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef)

1998 Caixa implanta o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) sem a inclusão dessa rubrica na base de contribuição à Funcef. Nasce o maior objeto de ações com repercussão previdenciária sobre a Funcef.

2003 Contencioso integrou a negociação do saldamento do REG/Replan. Trabalhadores pleiteavam aporte de recursos da Caixa, mas o banco não deu continuidade à discussão.

2004 O estoque do contencioso chega a 4,4 mil ações judiciais.

2007 A Funcef já responde por 8,5 mil ações judiciais, quase o dobro em relação a 2004. O valor provisionado chega a R\$ 479 milhões.

2011 Fenaec elabora o estudo Passivo Contingencial: origem e responsabilidade. Fórum de Dirigentes de Entidades com Representantes Eleitos da Funcef debateu o contencioso da Fundação. No Conselho Deliberativo da Funcef, os conselheiros eleitos apresentaram voto cobrando da Caixa o ressarcimento integral das despesas decorrentes das ações judiciais provocadas por questões trabalhistas. A reivindicação era para que essas despesas entrassem na Programação Econômico-Financeira (PEF) de 2012, incluídas como receitas a receber da Caixa, registradas na rubrica fontes de custeio – reembolso da patrocinadora. A proposta, no entanto, não foi aprovada graças ao voto de minerva da patrocinadora. O contencioso da Funcef fechou o ano estimado em R\$ 1,2 bilhão

2012 O estudo foi publicado e a repercussão deu origem a um grupo de trabalho com representantes dos trabalhadores, da Caixa e da Funcef. Desse grupo, resultou a solução para quatro objetos de causas judiciais: auxílio-alimentação, cesta-alimentação, abono e PAMS. Desde então,

quando o participante ganha uma causa com um desses objetos e com impacto no benefício, a Caixa aporta os recursos no fundo de pensão. A questão do CTVA, porém, não foi resolvida.

2014 Sem dar explicações, a Funcef extinguiu o grupo de trabalho e interrompeu o debate.

2015 Foi pauta para o Conselho Deliberativo da Funcef a proposta de uma ação de regresso contra a Caixa, cobrando a recomposição das reservas consumidas pelo contencioso. Porém, por iniciativa de diretores eleitos e indicados, a ação de regresso contra a Caixa foi retirada de pauta e não voltou a ser apreciada. Neste ano, o provisionamento para o contencioso chegou a R\$ 2 bilhões.

2016 Movimento bancário consegue aprovar, em mesa de negociação com a Caixa, a criação de outro grupo de trabalho, mas a direção da Funcef ainda não colocou em prática. De acordo com o Balanço Anual de 2016, o contencioso chegou a R\$ 2,4 bilhões.

2017 Fenaec cria campanha Contencioso: essa dívida é da Caixa, com o objetivo de mobilizar os trabalhadores e pressionar a patrocinadora pela dívida bilionária. O abaixo-assinado reuniu milhares de assinaturas. Até setembro, passivo trabalhista registrou 2,6 bilhões de provisionamento e 15,3 bilhões de perdas possíveis.

Por uma Funcef mais forte, Fenae decide apoiar a Chapa do Participante



Além do apoio das entidades sindicais e associativas que defendem os trabalhadores da Caixa, a Diretoria da Fenae destacou que os nomes escolhidos representam o legado de luta pela ampliação de direitos nos planos de benefícios

Após reunir sua Diretoria para debater sobre o processo eleitoral da Funcef, a Fenae decidiu apoiar a chapa que considera ser a que mais representa os participantes e traz consigo o legado de conquistas históricas que foram realizadas pela Fundação em prol dos verdadeiros donos do fundo de pensão dos empregados da Caixa: seus beneficiários.

Por unanimidade, os dirigentes da Fenae entenderam que o momento é crucial para a retomada do crescimento da Funcef, em prol dos participantes. ***“Sempre defendemos que participantes e assistidos tenham mais protagonismo nas decisões tomadas pela Funcef. A única chapa que indica esse caminho é a Chapa do Participante”***, afirma Jair Pedro Ferreira, presidente da Federação.

Além do apoio das entidades sindicais e associativas que defendem os trabalhadores da Caixa, a Diretoria da Fenae destacou na decisão que a Chapa do Participante, com os nomes escolhidos,

representa o legado de luta pela ampliação de direitos nos planos de benefícios da Funcef. O saldamiento, a atualização da tábua atuarial, a distribuição de resultados para dar aumento real aos aposentados, a luta pelo pagamento pela Caixa do contencioso judicial, e outras tantas bandeiras que fazem parte da história do movimento.

“Nossa decisão foi coerente com tudo que pregamos e com toda nossa luta para melhorar as condições dos participantes”, explica Marcos Aurélio Saraiva, diretor de Comunicação e Imprensa da Fenae. Ele explica que a decisão do colegiado se baseia ainda numa pauta que será motivo de esforço e união de todos os bancários.

Para Cardoso, diretor de Administração e Finanças da Fenae, **“a Chapa do Participante foi a única que destacou a importância de manter a Caixa 100% pública. “Sem Caixa não existe Funcef, é preciso que as pessoas entendam isso”,** ressalta.

Jair Ferreira também destacou o compromisso real com a sustentabilidade dos planos de benefícios, proposto pela Chapa do Participante. **“Lutar por uma Funcef forte e sustentável e garantir que os planos sejam equilibrados de maneira transparente vai fortalecer os direitos e garantir um futuro melhor para os trabalhadores”,** observa.

Confira algumas propostas da Chapa do Participante:

- ✓ Cobrar o pagamento do contencioso judicial
- ✓ Restabelecer paridade em todos os planos
- ✓ Rever a redução da meta atuarial
- ✓ Incorporar o REB ao Novo Plano
- ✓ Reestruturar o CredPlan
- ✓ Rever metodologias de equacionamento
- ✓ Equilibrar os planos
- ✓ Defender a manutenção e ampliação de direitos dos participantes
- ✓ Estabelecer mecanismos de inclusão por participante em processos decisórios
- ✓ Resgatar o papel dos Comitês de Assessoramento Técnico
- ✓ Instituir seleção para conselheiros em empresas
- ✓ Criar o comitê permanente “Caixa Pública, Funcef Forte”
- ✓ Estabelecer novas políticas de governança
 - * Comitê de Investimento
 - * Condições de Trabalho
 - * Ouvidoria
 - * Auditoria Interna

Para conhecer todas as propostas, acesse: www.chapadoparticipante.org.br



Inspira

Tudo pronto para o Inspira Fenae 2018

O evento será realizado no Rio de Janeiro. É grande a expectativa entre associados às Apcefs, usuários da Rede do Conhecimento, que garantiram uma vaga

O Inspira Fenae 2018 está chegando. Realizado pela Fenae e Apcefs, o maior evento de gestão do conhecimento para o pessoal da Caixa vai ocorrer no Rio de Janeiro (RJ), nos dias 20 e 21 de abril, e terá como tema “Desafios Sociais”. Como no ano passado, palestrantes de renome nacional e internacional vão tratar de temas como inovação, tecnologia, moradia sustentável, sistema financeiro, diversidade, longevidade e educação para o futuro. Entre os mais de 10 mil usuários da Rede do Conhecimento, 540 foram sorteados para participar do Inspira.

Para o presidente da Fenae, Jair Ferreira, o sucesso da primeira edição, realizada em fevereiro de 2017, mostra que os empregados da Caixa aprovaram a iniciativa de combinar educação à distância com um evento que estimula novas ideias e faz pensar o mundo de uma maneira mais coletiva. *“Vamos transformar o Inspira Fenae em mais uma tradição da categoria, e estamos trabalhando pela excelência do evento, que combina troca de experiências e formação pessoal e profissional”*, avalia.

Essa é a expectativa de Wesley Venceslencio, 32 anos, morador de Palmas (TO). Ele participou do primeiro Inspira Fenae e garantiu vaga na edição de 2018. “Eu sou atleta e também participo dos





Jogos da Fenae e do Talentos, mas fiquei impressionado com a organização e a qualidade dos temas debatidos no ano passado. Acho que a Fenae e as Apcefs estão na vanguarda com essa iniciativa”, diz. Entre os cursos da Rede do Conhecimento concluídos por Wesley estão CPA 20, Negócios Sociais e Fotografia.

Já a Evila Cristina Freitas, 28 anos, de Itabirito (MG), vai participar pela primeira vez do evento. Ela começou na plataforma também fazendo o curso de CPA 20, mas fez outros, como o MasterMind. *“Gostei porque pude fazer em casa, o que otimiza meu tempo. Nem estava pensando em ser sorteada, mas acho que dois dias intensos ouvindo especialistas de várias áreas vai ser uma experiência riquíssima, sem contar que vamos poder sentir o arzinho do Rio de Janeiro. Estou com uma grande expectativa”*, comemora.

Nomes como Jessé Souza, Rossandro Klinjey, Fernando Costa, Darcton Damião, Ina Voelcker, Guga Stocco e Rivadávia Drumond já estão confirmados. Para mais informações, acesse o site www.fenae.org/inspirafenae2018, que reúne informações gerais, programação, notícias e muito mais. O aplicativo Inspira Fenae também já está disponível para smartphones e tablets com os sistemas operacionais iOS (Apple Store) e Android (Google Play).

Esporte

Preparativos para os Jogos da Fenae 2018 seguem a todo o vapor

O evento esportivo, um dos maiores do Brasil, será realizado em São Paulo, de 14 a 21 de julho. Prazo para atletas se associarem a uma das Apcefs termina no dia 30 de abril

versidade de São Paulo (USP). A exemplo de todas as edições do evento, a expectativa já é grande entre os atletas de todas as Apcefs.

“Tradicionalmente, os jogos ocorrem em agosto. Mas este ano tivemos que alterar para julho, para nos adequarmos à disponibilidade da USP, que estará em férias no período”, explica o diretor de Esportes da Fenae, Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco). O maior evento esportivo dos empregados da Caixa Econômica Federal foi realizado pela primeira vez em 1987.

As modalidades são coletivas, individuais ou em duplas. E há novidades para a edição de 2018. Entre elas, a inclusão das provas de tênis de mesa dupla mista; na natação, dos 4 x 50 metros medley masculino e feminino; e a realização dos jogos de tênis em quadra rápida. Sucesso nos Jogos da Fenae em Blumenau (SC), a natação paralímpica está mantida.

A cidade de São Paulo vai sediar a 13ª edição dos Jogos da Fenae, entre os dias 14 e 21 de julho. As disputas da maioria das modalidades ocorrerão nas instalações do Centro de Práticas Esportivas da Uni-

“É uma responsabilidade enorme promover um dos maiores eventos esportivos do Brasil, o maior entre empregados de uma mesma empresa. Por isso, os preparativos estão a todo o vapor, para que tudo ocorra dentro do previsto. Mais uma vez, o apoio das 27 Apcefs e de seus atletas será fundamental”, afirma o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.



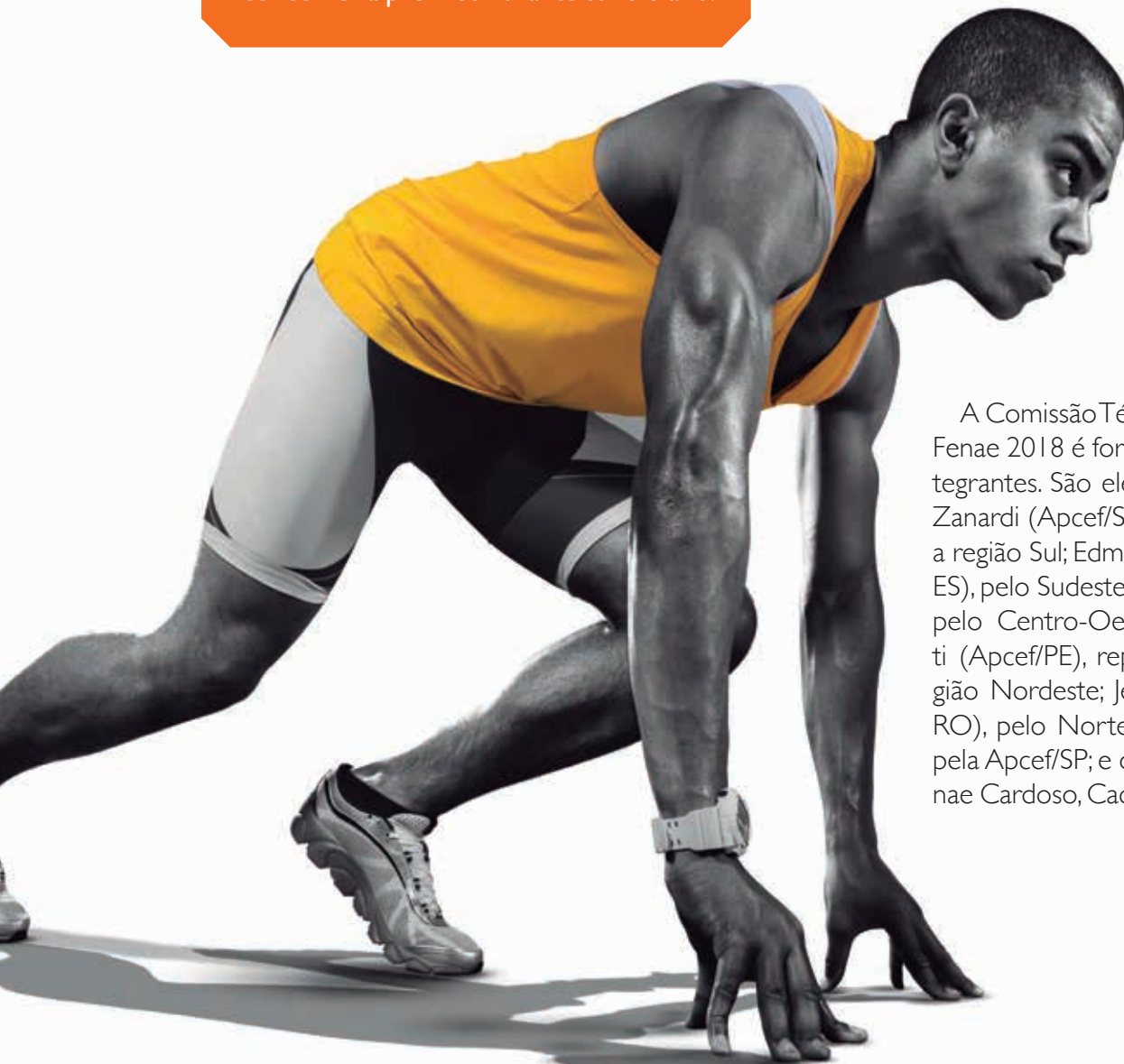


Associação facilitada

O prazo para se associar a uma Apcef e ter a chance de participar dos Jogos da Fenae 2018 termina no dia 30 de abril. E os interessados ganharam uma facilidade: a campanha “Nossa história continua na sua”. Agora, pelo site www.fenae.org.br/associacao, é possível se associar e ainda concorrer a prêmios durante todo o ano.



JOGOS
DA FENAE
2018 SÃO PAULO



A Comissão Técnica dos Jogos da Fenae 2018 é formada por nove integrantes. São eles: Marco Antonio Zanardi (Apcef/SC), representando a região Sul; Edmar Martins (Apcef/ES), pelo Sudeste; Cacá (Apcef/DF), pelo Centro-Oeste; Paulo Moretti (Apcef/PE), representando a região Nordeste; Jerry Fiusa (Apcef/RO), pelo Norte; Kardec de Jesus, pela Apcef/SP; e os diretores da Fenae Cardoso, Caco e Cesar Cotrim.

Ameaças à Caixa

Segue a luta em defesa da Caixa 100% pública e a serviço dos brasileiros

Após a vitória contra a proposta de tornar o banco uma S/A, empregados, entidades e sociedade continuam mobilizados em razão dos ataques em várias outras frentes

no novo Estatuto da instituição não foi suficiente para frear a ofensiva do governo de Michel Temer. Ou seja, a empresa continua na mira para ser privatizada. Com isso, perdemos o país, com a redução dos financiamentos em infraestrutura, habitação, agricultura e em outras áreas, e os empregados, que estão com as condições de trabalho cada vez mais precarizadas.

Os ataques à Caixa se dão em várias frentes, tendo como único intuito passar a imagem para a opinião pública de que o banco é ineficiente. Para se ter uma ideia, de 2014 até agora, mais de 14 mil empregados deixaram o banco e não houve reposição destas vagas, agências estão sendo fechadas e serviços terceirizados. A adoção da política de aumento dos juros e tarifas afasta parcela dos clientes e aproxima a Caixa do mode-

No final de 2017, graças à força da mobilização, os empregados da Caixa Econômica Federal e a sociedade brasileira obtiveram uma importante vitória: barraram a transformação do banco público em Sociedade Anônima, o que escancararia as portas para a abertura do seu capital. Mas a retirada desta mudança





lo excludente do sistema financeiro privado. Soma-se a isso, o interesse das instituições privadas pelos recursos do FGTS, que têm sido administrados pela Caixa.

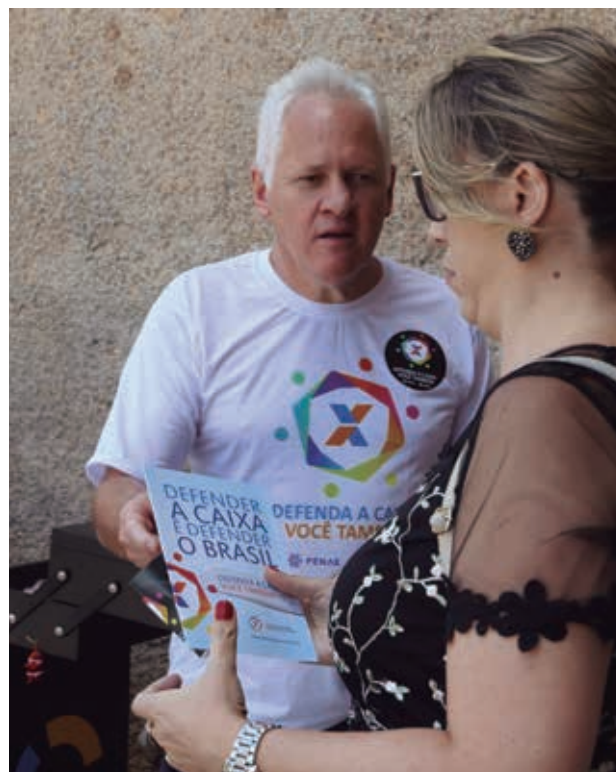
“Existe uma política muito clara por parte do Ministério da Fazenda, ou seja, do governo federal, de sufocar a Caixa. Os ataques que fizeram contra a Petrobras começam a fazer contra o banco”, avalia o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira. E acrescenta: *“No ano passado, conseguimos evitar que a empresa vendesse as ações em bolsa. Isso tiraria a capacidade dela de trabalhar com juros mais baixos, de trabalhar com os programas sociais que fomentam o desenvolvimento, como é o caso do Bolsa Família”.*

A proposta de tornar a Caixa uma S/A foi derrotada pela terceira vez. A primeira foi em 2015, quando o governo cogitou estudar o assunto. No ano seguinte, o PLS 555, projeto de lei que previa tornar todas as empresas públicas sociedades anônimas, foi alterada, e essa obrigatoriedade foi retirada do texto. Em 2017, novamente, quando o Ministério da Fazenda tentou impor a mudança na redação do novo Estatuto.

“Todas essas vitórias foram fruto da união e do compromisso dos empregados, das entidades sindicais e associativas, dos movimentos sociais e da população que tem apego histórico ao banco. A Fenae vem sendo fundamental nessa luta, como

foi também na década de 90”, destaca Rita Serrano, representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, integrante da Diretoria da Federação e coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas.

“O modelo de gestão baseado no Estado mínimo e a privatização de empresas públicas já se deram em outros períodos, por governos descomprometidos com os avanços sociais e o desenvolvimento econômico do país, e agora voltam com força total”, diz Jair Ferreira. O presidente da Fenae lembra: *“Os bancos públicos tiveram papel fundamental na crise de 2008. Com atuação anticíclica, eles cresceram e tiveram atuação determinante em prover crédito, enquanto houve redução substancial por parte dos bancos privados, que estão preocupados unicamente com os lucros”.*



Papel Social

A Caixa está presente em praticamente todos os municípios, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento econômico e social do país. O banco tem sido responsável por 70% de todo financiamento imobiliário no Brasil, além de administrar políticas públicas importantes para a diminuição da desigualdade social, como o Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, financiamento estudantil, entre outras ações.

“Em alguns estados, a importância social da Caixa para a população, especialmente de baixa renda, é gritante”, frisa o vice-presidente da Fenae, Sérgio Takemoto. Ele cita como exemplo o Amazonas, onde a Fenae e outras entidades representativas participaram de uma audiência pública para debater as ameaças à empresa. No estado, os bancos públicos são os únicos que financiam habitação, sendo a Caixa responsável por 91% do total.



Saúde Caixa e Funcef

A artilharia contra as empresas públicas também ameaça os fundos de pensão dos trabalhadores destas instituições. Para o coordenador da Comissão dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Dionísio Reis, defender a Caixa 100% pública é defender também a manutenção da Funcef, uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores do banco.

“Em todos os bancos que foram privatizados, em pouco tempo você teve a quebra de patrocínio do banco e, conseqüentemente, a dificuldade de manutenção e de tornar perene esse direito dos trabalhadores, que é a previdência complementar”, diz Dionísio, que também é diretor da Região Sudeste da Fenae. Ele acrescenta: **“Também é nosso desafio a defesa da democratização dos fundos, contra o PLP 268, que prevê a retirada do direito de elegermos nossos representantes na gestão. Temos que nos unir na defesa desta conquista histórica.**

O plano de saúde dos empregados da Caixa é outro direito ameaçado. Em meados de janeiro deste ano, o Conselho de Administração do banco, sob protesto de Rita Serrano, representante eleita pelos trabalhadores, aprovou novo Estatuto, com mudanças que atingem negativamente o Saúde Caixa. Confira nesta edição da Fenae Agora matérias sobre os ataques à Funcef e ao Saúde Caixa.



Mobilização

Lançada em outubro do ano do ano passado, por iniciativa do Comitê Nacional em Defesa da Caixa, do qual fazem parte a Fenae e outras entidades representativas, a campanha “Defenda a Caixa você também” tem mobilizado trabalhadores e a sociedade através de atividades, como audiências públicas, seminários, atos públicos e plenárias, além da criação de comitês estaduais e fóruns.

Para intensificar a defesa da manutenção da Caixa 100% pública, foram utilizadas ferramentas como o site da campanha e divulgações em outdoors, busdoors, shoppings, bancas de revistas, pontos de ônibus, metrô e no Aeroporto de Brasília, veiculação de spots nas maiores redes de rádio do país e em mais de 800 rádios comunitárias. Uma segunda etapa da campanha deve ser lançada ainda em março.

“Nós vamos reforçar essa atuação, priorizando os debates nos municípios, através de atividades nas câmaras de vereadores, assembleias legislativas e entidades de classe, para sensibilizar todos os segmentos a se engajarem a essa luta que não é só dos trabalhadores da Caixa, mas da sociedade como um todo”, reforça o presidente da Fenae, Jair Ferreira.



2015

Governo cogita estudar o assunto



2016

PLS 555- Lei Geral das Estatais



2017

Mudança do estatuto da Caixa

Mudança no plano de custeio agride direitos dos empregados

Essas ações, em linhas gerais, visam transferir as despesas com assistência para os ombros dos usuários, de modo a facilitar o processo de privatização da Caixa



Fica cada vez mais nítida a associação entre o desmonte ou desestruturação da Caixa Econômica Federal como banco 100% público e a progressiva implantação da pauta neoliberal no Brasil. Em qualquer medida que se use, o formato de ataques ao patrimônio público atinge pesadamente o modelo de custeio dos planos de saúde de trabalhadores das estatais, cujas mudanças impõem mais prejuízos aos empregados, aposentados, pensionistas e seus familiares.

O Saúde Caixa, o melhor programa de assistência à saúde do país no modelo de autogestão, com rede nacional de credenciados e mais de 300 mil usuários,

está cada vez mais ameaçado por essa política de agressão à democracia e à soberania nacional. A retirada de direitos dos empregados foi oficialmente autorizada em meados de janeiro deste ano, quando o Conselho de Administração do banco, com o voto contrário de Maria Rita Serrano (conselheira eleita), aprovou novo Estatuto estabelecendo limite para dispêndio da empresa com o Saúde Caixa: 6,5% da folha de pagamento e proventos, excluída a parcela do INSS repassada pela Funcef.

Existem ainda duas resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societá-

rias da União (CGPAR). As medidas “**estabelecem diretrizes e parâmetros para o custeio das empresas estatais federais sobre benefícios de assistência à saúde aos empregados**”, e preveem ainda a redução no limite de idade para manutenção de filhos e enteados como dependentes, assim como a proibição de incluir os pais. Foi estabelecido ainda um prazo de 48 meses para implementar a paridade entre empresa e trabalhadores no custeio dos planos.

Essas ações, em linhas gerais, visam transferir os custos da assistência médica, hospitalar, odontológica e psicológica para os ombros dos trabalhadores, de modo a facilitar o processo de privatização da Caixa.

Luta em defesa do Saúde Caixa

Houve também a tentativa da Caixa de impor um aumento abusivo nos valores pagos pelos trabalhadores no Saúde Caixa, mas uma ação coletiva impetrada pela Fenae, Contraf/CUT e diversos sindicatos, com obtenção de liminar (decisão provisória), impediu que empregados e aposentados passassem a pagar mais pela assistência à saúde.

“O atual modelo de custeio, sem teto, está previsto no Acordo Coletivo vigente até 31 de agosto de 2018. Impor esse teto de forma arbitrária, retrógrada e conservadora agride todo o processo de negociação estabelecido entre a empresa, seus trabalhadores e instâncias como a CEE/Caixa, o GT Saúde Caixa e o Conselho de Usuários”, avalia Fabiana Matheus, diretora de Saúde e Previdência da Fenae.

Hoje, o banco arca com 70% do custeio e os empregados com 30%. A porcentagem relativa aos trabalhadores é mantida por meio de 2% do valor do salário, mais 20% de coparticipação nos procedimentos médicos, limitado a R\$ 2.400. As atuais regras do Saúde Caixa não discriminam idade, faixa salarial ou a condição de o empregado ser aposentado ou da ati-

va. Isso configura que todos os beneficiários pagam exatamente o mesmo valor.

“Esse modelo é uma conquista histórica dos empregados obtida na campanha salarial de 2004 e que vem garantindo a sustentabilidade do plano. Desde então esse convênio apresenta resultados positivos, mas ainda falta transparência de informações”, afirma Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor da Região Sudeste da Fenae.

Para Jair Pedro Ferreira, presidente da Federação, se essas mudanças forem realmente colocadas em prática o Saúde Caixa poderá ser inviabilizado. “Será o fim do princípio de solidariedade do plano, com o banco reduzindo sua contribuição e aumentando a parte reservada aos usuários. Essa é mais uma das faces do golpe contra os trabalhadores”, ressalta.

O dirigente lembra que a mobilização de todos os usuários será fundamental para reverter as mudanças no Saúde Caixa. Ele faz o alerta de que este ano haverá uma nova e difícil negociação, durante a Campanha Nacional da categoria bancária, quando entidades representativas e trabalhadores precisam estar unidos, conscientes e mobilizados para defender o plano de saúde e a Caixa 100% pública. O presidente da Fenae convoca todos os empregados do banco a participarem desta luta.





Movimento Solidário

Rede de solidariedade em Belágua é a revolução da palavra e da ação

Visita dos representantes do Movimento Solidário ocorreu no início de fevereiro. Um grupo de sete empregados da Caixa, os maiores doadores das cinco regiões do país e os dois mais assíduos, elogiou a experiência e se surpreendeu com o que viu

Pensar globalmente, agir localmente. Essa formulação da teoria social, rotulada com base no pensamento da variável ambiental do sociólogo alemão Ulrich Beck (1944-2015), tem um significado bastante peculiar e se aplica perfeitamente para a realidade hoje encontrada no município de Belágua (MA), pois associa-se à máxima de que “cada um tem que fazer a sua parte”.

Belágua, distante 280 quilômetros de São Luís e um dos municípios com pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, é uma prova de que o foco pessoal, baseado em políticas de colaboração, solidariedade e participação, é que cria a experiência coletiva. Tem a credenciá-la o programa Movimento Solidário da Fena, Integra Participações e Wiz, concebido para apresentar soluções inovadoras para cidades com perfis socioeconômicos de baixa renda, deixando-se mobilizar pelas inquietações e aspirações manifestadas por populações carentes.

Em Belágua, as ações do movimento associativo dos empregados da Caixa Econômica Federal na área de respon-

sabilidade social seguem um itinerário contínuo de atividades, com foco no respeito mútuo e na solidariedade coletiva. É a revolução da palavra e da ação.

No início de fevereiro, representantes do Movimento Solidário estiveram no município maranhense para participar da inauguração de alguns projetos na área de desenvolvimento sustentável: um Telecentro na sede de Belágua, dois tanques para a criação de peixes e canteiros de hortaliças nas comunidades de Pilões e Preazinho e um poço artesiano na comunidade de Santa Maria. O Telecentro, cuja sede foi pintada na cor azul para reafirmar o jeito da comunidade, foi instalado em parceria com a Colônia de Pescadores e com a ONG Geração Santa. São 12 computadores com acesso à internet, o que permitirá a inclusão digital dos moradores.

Houve ainda uma audiência pública no Palácio dos Leões, em São Luís (MA), quando a Fenae debateu com o governador Flávio Dino as ações do Movimento Solidário no município, abrindo diálogo em torno de uma forma ativa para melhorar a vida dos que precisam. Nessa ocasião, como a falta de regularização fundiária é um dos maiores empecilhos para a realização de ações como a do abastecimento de água nas comunidades mais carentes, foi debatida uma maneira mais concreta para remover eventuais obstáculos.



Mutirão da solidariedade

Foi exatamente em um cenário de carências sociais e econômicas, com baixa escolaridade, baixa renda e alto índice de mortalidade infantil, que um grupo de sete empregados da Caixa, participou da visita a Belágua, vindos de regiões e estados diferentes. Alguns enfrentaram a saga de viajar até 24h para chegar ali, utilizando para isso meios de transporte como carro, ônibus, avião e van. .

A meta desse mutirão de solidariedade foi a de desenvolver o potencial econômico da região e também, é claro, o potencial humano da população. O presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, esteve em Belágua naquela ocasião. Ele afirmou que



essa iniciativa foi realizada para agregar valores e conhecimentos, oferecendo às pessoas condições de cidadania. “As ações do Movimento Solidário não são vinculadas a nenhum partido político, mas têm a ver com a autonomia das comunidades, dentro da lógica de cuidar das pessoas”, lembrou.

“É emocionante ouvir e ver essa experiência, a realização desses projetos que proporcionam um mundo melhor e o acesso a novas oportunidades”, afirmou Sérgio Takemoto, vice-presidente da Fenae. Ele disse esperar que as iniciativas deem frutos e mudem a realidade das comunidades envolvidas.

O diretor de Esportes da Federação, Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco), ressaltou que “a solidariedade é o que vale, pois é isso que vai difundir o processo de mudança do mundo”. Ele opinou que as ações nas comunidades de Belágua provam ser possível fazer da solidariedade coletiva uma alternativa viável.

Experiência única

A seca, o sol e o calor não impediram os empregados da Caixa, todos eles voluntários, de ajudar na busca de soluções para transformar a realidade carente de Belágua. A empregada Verônica Gomes Costa, gerente geral da agência Pelourinho, em Salvador (BA), se surpreendeu com o que viu: *“O engrandecimento ultrapassa o aspecto individual. O pouco que a gente faz transforma profundamente a realidade de comunidades pobres. Saímos daqui com a sensação de que a gente pode ajudar ainda mais, divulgando e fortalecendo o Movimento Solidário”*.

Para outro empregado, André Augusto Muller, lotado no Setor Social da agência Mussum (RS), a experiência de ter ido à cidade foi única, sobretudo porque aprendeu muito com ela. *“Uma contribuição tão pequena gera uma transformação tão impactante”*, elogiou. *“O Movimento Solidário”*.



rio têm sido um fecundo canteiro de obras a serviço de um novo fazer centrado na consciência da transformação de vidas”, observou Maria Luceny Lima, aposentada e a maior doadora entre empregados da Caixa no Maranhão.

Da parte dos moradores das três comunidades visitadas, os depoimentos emocionaram e inspiraram. Gratidão foi a palavra mais pronunciada por muitos deles. **“Todos vocês, Fena e parceiros, fazem parte da felicidade de outras pessoas”**, resumiu o agricultor Raimundo Nonato Lima de Almeida, da comunidade de Pilões.

Um dos méritos da visita a Belágua foi o de reunir, em um mesmo dia e local, dois Brasis díspares: o de uma população carente do interior do Maranhão e o de um grupo de empregados de um banco que atua como principal instrumento de aplicação de políticas públicas no país. Naquele momento, o entendimento entre essas duas realidades só foi possível devido à linguagem universal da solidariedade. Ocorreu, sem dúvida, uma espécie de civilização do encontro.

O trabalho desenvolvido pelo Movimento Solidário em Belágua já apresenta avanços nas condições de vida da população. Os projetos, basicamente, são voltados para a agricultura familiar e a segurança alimentar. Os principais focos estão na educação, na saúde e na geração de trabalho e renda, por meio de parcerias com gestores públicos, empresas privadas e organizações não-governamentais.



Próximas etapas

A iniciativa inédita é uma amostra da capacidade de a própria comunidade se organizar. Exames oftalmológicos, mutirões de exames de sangue (feito em parceria com a Força Estadual de Saúde), tanques de peixes, hortas comunitárias, projetos de galinha caipira e de codorna, telecentros e poços artesianos são exemplos de sucesso das ações que já foram iniciadas, colaborando fortemente para esse processo de autonomia.

A economia da cidade hoje está mais aquecida. Em dois anos e meio de atuação do Movimento Solidário em Belágua, de um universo de 50 comunidades existentes, as 12 mais carentes já estão recebendo diversos benefícios, atingindo até o momento 974 pessoas, entre idosos, adultos, jovens e crianças.

A equipe da Fena e que atua na execução do Movimento Solidário

está trabalhando na avaliação dos resultados dos projetos, a partir de indicadores sociais e econômicos. O relatório completo, com o resultado do impacto das ações desenvolvidas pelo projeto, será divulgado assim que for concluída as diversas etapas.

Em 2018, as prioridades serão a capacitação e o monitoramento das comunidades, buscando o aperfeiçoamento dos indicadores. Também serão desenvolvidos mutirões com foco no combate à hepatite B e em ações para melhorar a qualidade da água. Os projetos mais sustentáveis ficarão por conta da criação de abelhas sem ferrão, da perfuração de poços e das casas de farinha. Todas essas iniciativas vão servir para que a população do município esteja cada vez mais unida na busca por autonomia.

Sua Apcef



Agitos noturnos na Apcef/AL

Após as reformas na estrutura social e náutica, a Apcef/AL entra no circuito das baladas noturnas. Foi realizado no dia 2 de março o primeiro Luau, com a presença de muitos associados à beira-mar e do parque aquático. A nova diretoria promete outros eventos similares. Esperamos você!

Café Legal é sucesso no Rio

Mais um canal de diálogo com os associados foi aberto pela Apcef/RJ. Trata-se do "Café Legal". Realizado mensalmente, o evento contempla o quadro associativo com um delicioso café da manhã, que vem sempre acompanhado por esclarecedoras palestras sobre temas jurídicos.





Energia solar na Apcef/SC

A Apcef/SC terá uma usina fotovoltaica, que reduzirá em 40% os gastos com energia elétrica. Os 318 módulos foram instalados sobre o telhado da arena esportiva da associação para a captação de energia solar. Com a economia na conta de luz, será possível fazer melhorias ainda mais significativas na sede.

Em defesa do bem comum

A Apcef/RS realiza, em março, mais duas etapas da campanha "Em Defesa do Bem Comum", tratando de temas como o caráter público da Caixa, a educação pública, o SUS e a Previdência. Eventos ocorrem nos dias 15 e 22, em Passo Fundo e Caxias do Sul. Atos já foram realizados em outras cinco cidades gaúchas.



Esporte e integração na Apcef/PB

O 5º Campeonato Interagência de Futsal foi realizado na Arena da Apcef/PB. "Foi quase um mês de muito esporte e de integração da nossa categoria. Estamos satisfeitos com a participação dos colegas das agências e da diretoria. Acredito que todos saíram vencedores", afirma o presidente da associação, Carlos Espínola.



Aplicativo da Apcef/PR

O app da Apcef/PR está disponível para os sistemas iOS e Android. Com o aplicativo, o associado poderá ficar por dentro de eventos e promoções da entidade. No menu, encontram-se links para as redes sociais da associação, acesso ao Sistema On-line, fale conosco e espaço para parceiros. Faça o download e confira!



Colônia em Campos do Jordão

A cidade de Campos do Jordão é conhecida como a Suíça brasileira e é onde fica umas das Colônias da Apcef/SP. A alta temporada está chegando e quem deseja aproveitar o charme do local pode reservar sua vaga no local, que possui toda a infraestrutura necessária e um cardápio especial. Reservas pelo telefone (12) 3662-1431 ou e-mail camposdojordao@apcefsp.org.br.



Flat da Apcef/PE

A Apcef/PE adquiriu dois flats para hospedagem dos associados no Condomínio Villa Monte Castelo, hotel campestre no município de Gravatá, situado a 90 quilômetros do Recife. Os imóveis, entregues no mês de fevereiro último, estão à disposição para reservas pelo apcefpe@apcefpe.org.br ou (81) 3224.5368 / 3033.5630.





Cervejas Artesanais

Muito além do colarinho no mundo das artesanais



Segundo o Anuário da Cerveja no Brasil, o mercado está consolidado no país, com quase 700 cervejarias legalmente instaladas. Curso sobre cervejas artesanais será lançado pela Rede do Conhecimento durante o Inspira Fenaé 2018

É notável a **ampliação do mercado** de cervejarias no Brasil. As artesanais, especiais, cervejas gourmet e nomes correlatos trouxeram novos comportamentos nos encontros dos apreciadores dessa qualificada bebida. Hoje em dia, a descompromissada rodada em mesa de bares deixou de ser sinônimo de tomar uma sequência de cervejas e chopes de marcas mais comerciais e populares, ganhando novos apelos.

Aspectos relacionados à degustação, antes restritos ao vocabulário de especialistas, saem com certa autoridade da boca dos consumidores finais - que buscam cada vez mais expressar saberes e impressões. No mundo novo das *brejas*, tornou-se chique explicar sobre o estilo, teor alcóolico, cor do produto, qualidade, sabor, estética de rótulos, até a harmonização com tipos de comidas, pratos e afins. Os apreciadores vão se tornando enciclopédicos conhecedores.

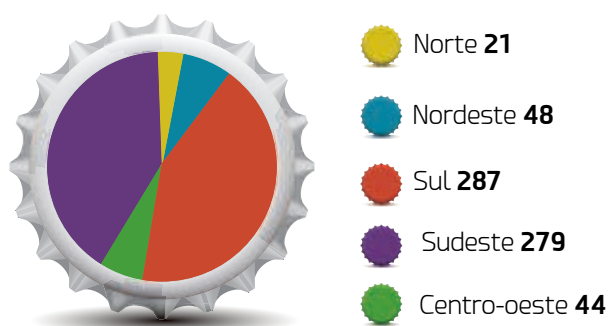
Os apreciadores vão se tornando enciclopédicos conhecedores.

O Anuário da Cerveja no Brasil, divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), qualifica o mercado como consolidado no país. O documento enumera que, em 2017, eram 679 cervejarias com registros concedidos, legalmente instaladas nas regiões do país (ver gráfico). Só no ano passado, foram concedidos 91 novos registros de estabelecimentos produtores.





Cervejarias por região



Fonte: Anuário da Cerveja no Brasil

O Mapa atribui o crescimento principalmente à abertura de pequenos negócios, geralmente categorizados como “microcervejarias” ou “artesaniais”. O documento esclarece que não há classificação legal aplicável que diferencie esses estabelecimentos das demais cervejarias. Atualmente, o Ministério não é capaz de dimensionar o número de artesanais no Brasil. O fato é que houve um crescimento numa razão de seis vezes na última década.

As cervejas artesanais - produzidas quase que de “forma caseira” - são assim consideradas pelo cuidado que há com o preparo, produção, qualidade e melhor sabor; sem lançar mão de equipamentos modernos e com produção engarrafada. Essa mania acabou notadamente incrementando o setor. Além de estimular a criação de importantes empreendimentos, ainda fermenta a cadeia produtiva e de valor agregado.





Curso na Rede do Conhecimento

Em paralelo ao crescimento da produção de cervejas artesanais, avança também a oferta de cursos para os interessados em atuar no setor. E a Rede do Conhecimento, plataforma de educação da Fenae e das Apcefs, não poderia ficar de fora. Será lançado em julho, durante o Inspira Fenae 2018, um curso online voltado para os empregados da Caixa associados. A exemplo dos demais, a conclusão está restrita aos associados às Apcefs.

“Esse setor tem chamado bastante a atenção das pessoas, seja como possibilidade de abrir um negócio, adquirir conhecimento sobre a cadeia de produção envolvida ou simplesmente obter mais informações sobre tipos e sabores de cerveja. Por isso, entendemos que se trata de mais uma ótima aposta na Rede do Conhecimento”, diz o diretor de Administração e Finanças da Fenae, Cardoso.

Em concurso feito pelo Sindicato dos Bancários de Brasília, que reuniu 14 tipos de receitas de cervejas produzidas por bancários, dois empregados da Caixa ficaram entre os vencedores. A competição se balizou em critérios técnicos, com duas fases de avaliação de sommelieres representantes da Associação dos Cervejeiros Artesanais do DF, somadas às notas do júri popular, com avaliação do público por meio de um aplicativo.





Movimento
Solidário

FENAE APCEF

VOCÊ
PODE
AJUDAR!

A transformação que queremos começa por pequenos gestos e atitudes, que alteram completamente a vida do próximo. O Movimento Solidário tem por principal característica ter você como um parceiro, e acredita que, juntos, temos feito e faremos ainda mais por quem mais necessita.

Acesse o site www.fenae.org.br/movimentosolidario e ajude! Sua contribuição é essencial nesse projeto, que desde 2005 tem melhorado a vida de milhares de famílias. Participe!

Rússia, Paris e outras surpresas que podem fazer parte da sua história.

Associe-se ou indique um amigo e
concorra a prêmios incríveis todo mês.

São viagens, smart TVs,
smartphones e muito mais.
Participe da campanha
de associação da FENAE
e das APCEFS e concorra.

Se você ainda não é associado,
associe-se já e participe do sorteio.
Se você já é associado, indique um
amigo. Se ele se associar, você
ganha um cupom para o sorteio.

Não fique de fora!



Certificado de Automação SEAE n.º 04.000233/2018

Para participar da campanha, a adesão
tem que ser feita pelo site. Aproveite para
conhecer os benefícios de ser associado:
www.fenae.org.br/associacao

*Nossa história
continua na sua.*

 FENAE  APCEF